

Apresentação: Reflexividade e denúncia: Pierre Bourdieu e a pesquisa em educação, passadas duas décadas

Presentation: Reflexivity and denunciation: Pierre Bourdieu and research in education, two decades on

Ione Ribeiro Valle*
Adriane Knoblauch**

RESUMO

Em 2022 lembramos os 20 anos de morte de Pierre Bourdieu, um importante sociólogo que, ao longo de décadas, desenvolveu extensa obra passando por temas variados e definindo conceitos importantes para o desenvolvimento de suas pesquisas, tais como as noções de *habitus*, campo e capitais. O entrelaçamento dessas noções permitiu a tessitura de análises bastante originais. Especificamente sobre educação, seus escritos, que marcam sua reflexividade e seu espírito de denúncia, permitem compreender melhor as relações entre desigualdades sociais, culturais e escolares. Apresentamos, neste dossiê, dez artigos de diferentes regiões do país, abarcando pesquisas quantitativas e qualitativas e rica diversidade temática. São pesquisas que mobilizaram o *modus operandi* do autor, demonstrando que Pierre Bourdieu continua sendo uma referência incontornável para pesquisas em educação.

Palavras-chave: Pierre Bourdieu. Pesquisas em Educação. Processos Educativos.

ABSTRACT

In 2022 we remember the 20th anniversary of the death of Pierre Bourdieu, an important sociologist who, over the decades, developed an extensive work that covered various themes and defined important concepts for the development of his research, such as the notions of habitus, field, and capital. The interweaving of these notions allowed the weaving of quite original analyses. Specifically on education, his writings, which mark his reflexivity and his spirit of denunciation,

* Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ione.valle@ufsc.br - <https://orcid.org/0000-0001-7496-3959>

** Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil. Email: adrianeknoblauch@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-8842-4128>

allow us to better understand the relations between social, cultural, and school inequalities. In this issue, we present ten articles from different regions of the country, covering quantitative and qualitative research and a rich thematic diversity. They are researches that mobilized the author's *modus operandi*, demonstrating that Pierre Bourdieu continues to be an unavoidable reference for research in education.

Keywords: Pierre Bourdieu. Research in Education. Educational Processes.

Introdução

Dedicar um dossiê à publicação de estudos tendo como orientação epistemológica a obra de um pensador indica não apenas a percepção quanto à sua contribuição, mas também a pertinência, intensidade e penetração das suas reflexões. Desse reconhecimento se beneficiam somente espíritos inscritos criticamente no seu tempo histórico, excepcionalmente criativos, sensíveis, estimulantes, com ideias em permanente efervescência; espíritos que transbordam de projetos; espíritos polêmicos e que suscitam controvérsias.

Assim era o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), como testemunham alguns dos que tiveram a oportunidade de gravitar no seu entorno em momentos específicos de suas trajetórias acadêmicas. Sua notoriedade e longevidade podem ser observadas na intensa circulação do seu pensamento na França e no estrangeiro. Considerado como um clássico da sociologia ocidental da segunda metade do século XX¹ torna-se, portanto, uma referência incontornável à pesquisa sociológica contemporânea. Sua produção científica continua orientando múltiplos domínios intelectuais, em razão da amplitude de suas teorias e conceitos, da atualidade das suas análises multitemáticas, das concepções polêmicas sobre a dominação e reprodução sociais, graças enfim à potência da sua reflexividade². Para Joly (2018, p. 72), “poucos foram tão desejosos quanto ele de apreender a ‘pluralidade dos mundos’ e a ‘pluralidade das lógicas correspondentes aos diferentes mundos’”.

Penetrar nos bastidores de um mundo legitimado por arbitrariedades de diferentes ordens, presentes também no campo universitário e científico, não poderia se dar sem provocar reações. Pierre Bourdieu conhecia bem os meandros desse campo, que era o

¹ A obra de Pierre Bourdieu não pode mais ser vista como um produto puramente acadêmico, ele atingiu frações do público culto, bem além do leitor habitual das obras das ciências sociais. Podemos citar como exemplo dessa repercussão as seguintes obras: Bourdieu (1993); Bourdieu (1996); Bourdieu (1998); Bourdieu (2001a).

² Sobre a incorporação da noção de reflexividade nos escritos de Bourdieu e o sentido a ela atribuído, ver principalmente: Mauger (2017, p. 305-308) e Gingras (2020, p. 718-720).

seu mundo profissional; sabia que nele predominam práticas persuasivas e dissimuladas de poder simbólico. Como não poderia deixar de ser, suas ideias, vistas por muitos como heréticas, o submeteram às mesmas lógicas que apreendera ao analisar o campo científico e intelectual francês, e ao pôr em evidência as escolhas, nem sempre científicas, do *homo academicus* (BOURDIEU, 1984 [2011]).

As querelas do mundo das ideias e da ciência o levaram a perceber que são as posições ocupadas em cada campo, sustentadas pelas disposições próprias ao campo, que determinam as tomadas de posição, sobretudo nos “momentos críticos”. Ou seja, sua teoria foi e vem sendo objeto daquilo que ele, tão minuciosamente, desvelou: o campo científico é, assim como os demais, um microcosmo de lutas; e previu³: “ao preconizar a prática da reflexividade, eu tenho consciência de oferecer aos outros instrumentos que eles podem aplicar para me submeter à objetivação, – mas agindo assim, eles me dão razão”. (BOURDIEU, 2001b, p. 221)

Sua reflexividade mantém toda vitalidade mesmo passados vinte anos de sua morte³. Trata-se de uma reflexividade construída desde a experiência na Argélia num contexto de Guerra de Independência (1954-1962), passando pela análise das práticas cotidianas de camponeses bearneses⁴, para chegar à formulação de uma sociologia do sistema escolar e à produção de uma sociologia dos campos sociais. Trata-se de uma reflexividade que busca fundamentos e inspiração em abordagens teóricas distintas, consideradas à época como inconciliáveis, estabelecendo diálogos privilegiados com algumas delas.

Transpor fronteiras epistemológicas foi um dos primeiros desafios assumidos pelo jovem egresso da prestigiosa Escola Normal Superior, em parceria com Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron, como confirma seu *Le métier de sociologue*, publicado em 1968 [1999]. Desde então se empenhou em delinear sínteses raciocinadas, assegurando-se da necessária “vigilância epistemológica”, com o objetivo de transcender oposições canônicas entre Émile Durkheim (1858-1917), Karl Marx (1818-1883) e Max Weber (1864-1920), e construir bases teórico-metodológicas para a sua leitura do mundo social.

A força crítica da sua reflexividade clama desde o princípio por uma ética da responsabilidade, edificada a partir da confirmação de uma das suas hipóteses: há

³ Para ilustrar essas querelas, destacamos uma obra recentemente publicada, intitulada “*Pierre Bourdieu. Un structuralisme héroïque*” (2016), de Jean-Louis Fabiani, seu ex-discípulo. Nesta obra, o autor se pretende um forte detrator da teoria bourdieusiana, vislumbrando transpô-la e não apenas sublinhando os seus limites. A reação aos argumentos de Fabiani foram imediatamente contestados. Tarefa assumida notadamente por Marc Joly por meio da obra “*Pour Bourdieu*”, publicada em 2018, que examina a ausência de rigor e de fundamentos (até mesmo éticos) da obra do mais recente detrator da teoria bourdieusiana.

⁴ Bearne é um Departamento francês situado nos Pirineus Atlânticos, de onde vem Pierre Bourdieu.

homologia entre o espaço social e o espaço político, sendo arbitrada pelo sistema de ensino, o qual promove uma verdadeira “alquimia social”. Assim, para evitar o risco de substituir uma *doxa* por outra ou, ainda pior, uma ortodoxia por outra, Pierre Bourdieu entende que não há ciência sem engajamento, nem engajamento sem ciência: “a ciência social, quer envelheça ou não, é uma ciência política”. (BOURDIEU, 2016, p. 149) A responsabilidade da sociologia consiste, portanto, em transmitir as ‘armas da crítica’, mas também em produzir saberes críticos sobre essas mesmas armas, a fim de apreender ao mesmo tempo a realidade tal como se apresenta nos diferentes contextos e produzir uma sociologia da sociologia. Ora, isso supõe propor um aporte teórico em permanente movimento ou, em outras palavras, uma sociologia como ponto de partida, jamais como um fim.

É essa reflexividade que assegura a Pierre Bourdieu um lugar central na sociologia da educação, historicamente ocupado no espaço francófono por Émile Durkheim. À medida que suas análises sobre os sistemas de ensino avançam mostrando o lugar da Escola e da Universidade republicanas na reprodução social, fica evidente a necessidade de dedicar um interesse maior e mais rigoroso à educação, colocando a nu a violência simbólica legítima por elas operada. Por essa razão, parece fundamental dar sustentação à uma sociologia da denúncia, pois “as ciências sociais se fazem contra o mundo social, em ruptura com o mundo social” (BOURDIEU, 2013, p. 20), por isso a importância de articular engajamento e mobilização políticos, o que somente é possível pensando relacionalmente, liberando-se dos determinismos inscritos nos diferentes espaços sociais, institucionais e profissionais.

Quatro obras, como já assinalado em outros momentos⁵, dão sustentação à constatação de que o interesse do sociólogo pela educação e pelos sistemas de ensino atravessa sua trajetória analítica, dada a importância atribuída a essas instituições nas sociedades contemporâneas: *Os herdeiros: os estudantes e a cultura* [*Les héritiers: les étudiants et la culture*], publicada na França em 1964 e no Brasil em 2014; *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino* [*La reproduction. Eléments pour une théorie du système d’enseignement*], publicada na França em 1970 e no Brasil em 1975, ambas decorrentes da parceria entre Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron; *Homo academicus*, publicada na França em 1984 e no Brasil em 2011; e *La noblesse d’État; grandes écoles et esprit de corps*, publicada na França em 1989, estas duas de autoria exclusiva de Pierre Bourdieu. A leitura e o estudo dessas obras não dispensam, todavia, o exame minucioso das demais, uma vez que o objeto “sistema de ensino” atravessa como uma espécie de tema transversal toda a reflexão bourdieusiana.

Nossa expectativa – que pode ser apreendida como um desafio – no que concerne a este dossiê não se limitou simplesmente ao retorno sobre ideias e conceitos póstumos de um autor de grande peso intelectual à pesquisa contemporânea. O que propusemos

⁵ Ver, especialmente, Valle (2020, p. 98-116).

foi um diálogo crítico com suas ideias e conceitos, assim como a mobilização do seu *modus operandi*, visando um acesso perspicaz e pertinente dos seus referenciais. Uma das nossas preocupações ao propor este dossiê foi com o fato de que um autor muito citado não necessariamente é lido e compreendido, além de não ser suficiente ter um conhecimento erudito do mesmo. Em síntese, não basta ter na biblioteca – ou na mesa de cabeceira – tudo de Bourdieu e tudo sobre Bourdieu.

Nessa perspectiva, propusemos o estabelecimento de um diálogo com o seu gigantesco edifício sociológico, abrangendo particularmente o campo educacional, por reconhecermos que sua teoria das práticas sociais (e pedagógicas) se tornou essencial aos que desejam ler criticamente realidades educacionais, ainda que distantes e distintas daquela que fundamentou a construção das suas lentes interpretativas.

Partimos do pressuposto que sua crítica radical à ‘meritocracia à francesa’, a qual oferece uma visão encantada do sistema de ensino⁶, não pode ser transposta inteiramente, ou sem dificuldade, para outros contextos nacionais (históricos, geográficos, políticos, culturais). Essa é a razão pela qual definimos como objetivo receber e apreciar manuscritos referentes a pesquisas inéditas em educação que tragam o pensamento de Pierre Bourdieu, edificado a partir de verdadeiras aventuras coletivas, como ferramenta analítica, utilizando sua forma relacional de análise, fruto principalmente da articulação entre os conceitos de *habitus*, campo e capitais.

Vislumbramos, portanto, destacar a atualidade do seu legado, particularmente no contexto investigativo brasileiro, quer por meio da utilização clássica de seus conceitos ou de trabalhos que discutam a ressignificação de alguma das suas noções tendo como referência a análise de processos locais e contemporâneos de reprodução social em sua relação com processos escolares. Nesse sentido, as pesquisas propostas puderam recorrer apenas a Bourdieu ou estabelecer diálogos com outros autores. Um amplo campo de possibilidades foi, portanto, aberto para estudos que se dedicam a escrutinar desigualdades escolares na Educação Básica e na Educação Superior, compreender a formação de professores e a socialização profissional, as práticas escolares e questões curriculares, dentre outros temas.

Foi possível, face a um amplo e diversificado leque de temáticas, abrangendo níveis de escolarização e áreas do conhecimento, contemplar trabalhos que situam a apropriação da obra do sociólogo Pierre Bourdieu no Brasil e que colocam em diálogo seus conceitos e realidades educacionais distintas. Camila Ferreira da Silva e Amurabi Oliveira, por meio do texto intitulado “*Bourdieu e o Brasil: esboço de uma genealogia acadêmica*”, destacam o papel de alguns pesquisadores brasileiros que estabeleceram um contato direto ou indireto com o sociólogo francês, entre as décadas de 1960 e 1990,

⁶ Segundo Bourdieu (2015, p. 377), “o sistema de ensino tem uma função muito particular nas nossas sociedades: ele é a grande instituição de duplicação simbólica das sanções através das quais se engendra a experiência no sentido de adesão inconsciente às necessidades objetivas”.

e que contribuíram para a divulgação do autor no campo acadêmico brasileiro. Com base de dados diversificada (informações das plataformas Lattes e Acácia, entrevistas e relatos publicados pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), os autores apontam para a importância desses atores na divulgação de Bourdieu em solo brasileiro, por meio de traduções de sua obra, mas sobretudo, pela organização de coletâneas, publicação de artigos, orientações de pesquisas, cursos, etc., pois assumiram a tarefa de continuar o debate a partir da perspectiva bourdieusiana.

Cristina Carta Cardoso de Medeiros, por meio de seu texto intitulado “*Mobilização do legado de Pierre Bourdieu 20 anos depois: a atualidade de um debate para a Educação*”, se propõe a discutir o legado do autor, passados 20 anos do seu falecimento. Inicialmente faz uma exposição de obras inéditas de e sobre o sociólogo, as quais podem contribuir para a apropriação de seu arcabouço teórico. Na sequência, a autora apresenta resultados de uma busca realizada em bases de dados que contemplam as produções no nível da pós-graduação, procurando identificar (quantitativa e qualitativamente) teses e dissertações que mobilizam o seu pensamento, além de comparar os mesmos dados a outra pesquisa publicada há 10 anos. Medeiros conclui que Bourdieu continua sendo uma referência importante e que seus conceitos mais mobilizados nas pesquisas em Educação são *habitus*, campo, capital e trajetória social.

O artigo intitulado “*(Re)lendo Bourdieu a partir da obra de Maria Helena Souza Patto*”, de Lygia de Sousa Viegas, Jackson Barbosa da Costa e Adriana Marcondes Machado, traz para o debate conceitos elaborados por Pierre Bourdieu presentes na obra de Maria Helena Souza Patto, professora de referência no campo da Psicologia da Educação brasileira. Os autores assinalam que Maria Helena Souza Patto construiu um diálogo crítico com Bourdieu, a partir de um criterioso estudo da realidade brasileira, identificando reproduções, mas também rupturas e criações no cotidiano escolar.

Daniela Maria Ferreira, Graziela Serroni Perosa e Frédéric Lebaron, no artigo “*O espaço das desigualdades educativas em São Paulo e em Recife*”, apontam que a noção de *espaço social* integra vários outros conceitos de Pierre Bourdieu. A partir de indicadores educacionais, renda domiciliar, dados sobre infraestrutura pública, dados sociodemográficos, taxas de óbitos e homicídios, índices de empregos, entre outros, os autores concluem que há uma relação entre longevidade, renda e nível de escolaridade, assim como entre conclusão do ensino médio em locais com maior infraestrutura, fenômeno que em Recife está mais localizado em alguns bairros da cidade, ao passo que em São Paulo, há um número maior de posições sociais intermediárias.

Examinar “*Tendências na escolarização das elites paulistanas nos séculos XX e XXI*” é o objetivo de Maria da Graça Jacintho Setton e Paulo Rogerio da C. Neves. A partir de questionários e entrevistas com 48 participantes das elites de nove setores econômicos, com diferentes idades e tempo de pertencimento às elites também diverso, os autores concluem que a partir de um forte sentido de jogo, as estratégias familiares para mobilização social ou manutenção dos privilégios ocorreram por meio da escolha

de escolas distintas, tendo a internacionalização como um elemento central nessa escolha, ora buscando educação no exterior, ora escolas bilíngues, mas sempre escolhas afinadas com o ideal de educação de cada período.

Bruna Tatianne Moura de Queirós, Tânia de Freitas Resende e Débora Cristina Piotto também mobilizam conceitos bourdieusianos para analisar estratégias familiares para escolha de escolas. No artigo “*Escolha de uma escola federal de Ensino Médio Integrado do interior brasileiro: a atualidade de Bourdieu*”, a partir de uma ampla base de dados empírica construída por meio de questionários, entrevistas e grupos focais, as autoras demonstraram que famílias com maior escolarização fizeram escolhas mais estratégicas pela escola de prestígio na cidade, ao passo que em famílias com menos escolarização, a escolha foi mais aleatória, muitas vezes, motivada pelos próprios filhos. Defendem, dessa forma, a necessidade de um uso mais ampliado da noção de capital cultural articulado com capital informacional.

O capital cultural também foi um dos conceitos mobilizados por Célia Elizabete Caregnato, Bernardo Sfredo Miorando e Julio César Baldasso no artigo “*Socialização acadêmica de estudantes em uma universidade pública de pesquisa: variações da experiência estudantil na relação com o capital cultural*”. O contexto analisado é o de ampliação e diversificação do público estudantil das universidades públicas brasileiras a partir das recentes políticas de cotas e democratização do acesso. Tendo como base um *survey* aplicado em 2021 entre estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os autores estabelecem relações entre socialização acadêmica, alta escolaridade dos pais e viagens ao exterior. Porém, indicam que programas de pesquisa, extensão e iniciação à docência também impactam significativamente a socialização acadêmica, sobretudo dos estudantes de origens sociais menos favorecidas.

O contexto de diversificação do público estudantil das universidades públicas também é analisado por Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos e Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes, no artigo “*Desafios simbólicos da universidade: a perspectiva de estudantes sobre a permanência*”. Com base em entrevistas com estudantes da Universidade Federal de São Carlos, as autoras denunciam o peso da violência simbólica e de uma ideologia meritocrática no interior da universidade, especialmente sobre estudantes de camadas desfavorecidas que se responsabilizam pelo próprio fracasso. No entanto, apontam que a inserção desse novo público traz conflitos que poderão alterar as classificações e percepções tradicionalmente presentes no interior das universidades.

A análise relacional dos dois últimos artigos deste dossiê se concentra sobretudo no conceito de campo. Cristiano Mezzaroba e Jaison José Bassani no artigo “*Campo, habitus e illusio – a tríade conceitual de Pierre Bourdieu no exercício de investigar a constituição de um subcampo acadêmico (das mídias e tecnologias) na educação física brasileira*” por meio de entrevistas com nove pesquisadores que exerceram a coordenação do Grupo de Trabalho Temático Comunicação e Mídia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, entre os anos de 1997 e 2017, os autores traçam

as estratégias dos agentes na consolidação desse subcampo, sobretudo por meio das sociabilidades e pela busca de reconhecimento de um capital científico próprio, o que foi possível graças às disputas existentes no campo da Educação Física entre o saber biomédico de um lado, e os saberes das humanidades e comunicação de outro.

E para fechar nosso dossiê, trazemos o texto de Francisca das Chagas Alves da Silva e Nyuara Araújo da Silva Mesquita, com o título “*A constituição do subcampo da formação de professores de química e as estratégias de subversão para o seu reconhecimento no campo científico da química*”. Com base empírica uma pesquisa pautada na produção científica da área de Ensino de Química ancorada em dados das plataformas Acácia e Sucupira, as autoras apresentam as estratégias de subversão estabelecidas pelo subcampo da Formação de Professores em Química, a partir, sobretudo, da organização de eventos próprios e publicações em periódicos de ensino, buscando reconhecimento no interior do Campo Científico da Química.

Esperamos que a diversidade temática e metodológica aqui apresentada, assim como a mobilização de discussões consideradas clássicas do pensamento bourdieusiano ao lado de outras que apontam para a necessidade de ampliação de conceitos ou o estabelecimento de diálogos com distintos autores, possam fazer jus à homenagem e contribuam para a reflexividade e denúncia tão necessárias em pesquisas educacionais.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *La misère du monde*. Paris: Éditions du Seuil, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. *Anthropologie économique*. Cours au Collège de France 1992-1993. Paris: Seuil/Raisons d’Agir, 2017.
- BOURDIEU, Pierre. *Contre-feux 2*. Pour un mouvement social européen. Paris: Raisons d’Agir, 2001a.
- BOURDIEU, Pierre. *Contre-feux*. Propos pour servir à la résistance contre l’invasion neo-libérale. Paris: Raisons d’Agir, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Florianópolis: EdUFSC, 1ª ed., 2011.
- BOURDIEU, Pierre. *Interventions, 1961-2001*. Science sociale et action politique. Paris: Éditions Agone, 2ª ed., révue, complétée et actualisée, 2022a.
- BOURDIEU, Pierre. *L’intérêt au désintéressement*. Cours au Collège de France 1987-1980. Paris: Seuil/Raisons d’Agir, 2022b.
- BOURDIEU, Pierre. *La noblesse d’État; grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Éditions de Minuit, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. *Manet*. Une révolution symbolique. Paris: Raisons d’Agir/Seuil, 2013.

- BOURDIEU, Pierre. *Microcosmes*. Théorie des champs. Paris: Raisons d'Agir, 2022c.
- BOURDIEU, Pierre. *Science de la science et réflexivité*. Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raison d'Agir, 2001b.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologie générale*. Cours au Collège de France 1981-1983. Paris: Seuil/Raisons d'Agir, v. 1, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. *Sociologie générale*. Cours au Collège de France 1983-1986. Paris: Seuil/Raisons d'Agir, v. 2, 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *Sur l'État*. Cours au Collège de France 1989-1992. Paris: Seuil/Raisons d'Agir, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. *Sur la télévision*: suivi de l'emprise du journalisme. Paris: Raisons d'Agir, 1996.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo*: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros*: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- FABIANI, Jean-Loius. *Pierre Bourdieu*. Un structuralisme héroïque. Paris: Éditions du Seuil, 2016.
- GINGRAS, Yves. Réflexivité. In: SAPIRO, Gisèle. *Dictionnaire International Bourdieu*. Paris: CNRS Éditions, 2020, p. 718-720.
- JOLY, Marc. *Pour Bourdieu*. Paris: CNRS Éditions, 2018.
- MAUGER, Yves. Reflexividade. In: CATANI, Afrânio Mendes, et. al. *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017, p. 305-308.
- SAPIRO, Gisèle. *Dictionnaire International Bourdieu*. Paris: CNRS Éditions, 2020.
- VALLE, Ione Ribeiro. A centralidade da escola e da universidade no edifício sociológico de Pierre Bourdieu. In: SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; RASSLAN, Manoel Câmara. *Observatório de cultura escolar*: estudos e pesquisas sobre escola, currículo e cultura escolar. Campo Grande: Editora Oeste, 2020, p. 98-116.

Texto recebido em 22/08/2022

Texto aprovado em 29/09/2022